

PASSO DOS NEGROS: OS INVISÍVEIS FILHOS DO CAPITALISMO

MARIA DA GLORIA OLIVEIRA DO NASCIMENTO¹
PROFESSORA LOUISE PRADO ALFONSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – omariadagloria@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – louise_alfonso@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com as pesquisas de ALFONSO et al.(2015) as transformações sócio-espaciais que se processam abruptamente em uma comunidade propiciam o surgimento de variantes que desafiam a memória coletiva e o sentido de pertencimento de seus moradores. O movimento espacial causa ressignificações nas formas de habitar, o que gera a preservação dos elos afetivos com o local possibilitando que as lembranças guardadas na memória catalisem a perseverança de manter mescladas ao presente as mais variadas histórias que fazem parte do coletivo. Muitas vezes pautando as lutas pela permanência de comunidades em localidades em disputa.

O estudo de um aglomerado populacional em constante mutação, já que a cidade é sempre uma obra inacabada, viabiliza a observação de pontos críticos e conflitantes como a falta de políticas públicas que supram as necessidades sociais básicas dos indivíduos que compartilham o espaço, por exemplo. Assim, tendo o pensamento de Foucault (2010) como balize, se observa que habitar uma área desfavorecida de condições que propiciem qualidade de vida corrobora para disciplinar a distribuição dos indivíduos em espaços controláveis e limitantes, ou seja, fechados em si mesmo. Este fato inviabiliza o pleno exercício da cidadania e, consequentemente, a vivência em uma sociedade mais justa, em que todos tenham direito à cidade.

A precarização dos meios de sobrevivência que estão sujeitos uma considerável parcela dos constituintes da população brasileira contribui para o aumento da pobreza e formação de inúmeros cinturões periféricos. Em seus estudos Feltran (2010) pontua que a periferia pela ação do juízo de valor possui sua representatividade negatizada, pois seus moradores são percebidos como subalternos sociais dignos de piedade quando ocupam postos de trabalho ou legitimados como promotores de insegurança se envolvidos na criminalidade.

Na concepção de Marx (1996) inerente ao capitalismo o desemprego gerado pela lei de acumulação do capital, executada pelos detentores dos meios de produção, promove sérias tensões sociais que são representadas atualmente pela estigmatização de pessoas e territórios, conferindo invisibilidade social e o comprometimento de direitos considerados essenciais para o desenvolvimento humano.

Assim, através do desdobramento de ensaios etnográficos realizados na localidade do Passo dos Negros uma periferia situada às margens do canal São Gonçalo em Pelotas, se abre um leque de discussões que favorece a compreensão dos fatos e o significado das ações que se processam nesta unidade social. Refletindo sobre a trajetória dos acontecimentos do campo de pesquisa, traça-se uma linha tênue entre invisibilidade social e o sistema capitalista, problematizando a desigualdade social e as tensões que impactam os membros da comunidade do Passo dos Negros.

2. METODOLOGIA

Segundo Magnani (2009) a etnografia possibilita que o pesquisador penetre no universo do pesquisado conhecendo a visão que o mesmo possui do mundo que o circunda. O pesquisador comparando sua experiência e suas teorias com o conhecimento que obtém sobre o outro constrói assim um novo entendimento sobre um grupo ou localidade. Esta junção de conhecimentos permite ordenar fragmentos conferindo significados aos mesmos viabilizando uma percepção diferente da prática e/ou experiência etnográfica.

A etnografia oportuniza que o pesquisador utilize uma metodologia flexível, pois o campo de pesquisa é imprevisível. Assim, este trabalho adota uma abordagem qualitativa que permite observar as trajetórias e as práticas dos indivíduos pesquisados e a verificação do meio em que estão inseridos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Marx (1996) o capitalismo produziria uma população de trabalhadores excedentes que conseqüentemente integrariam um contingente relegado ao desemprego, informalidade ou disputa acirrada no mundo do trabalho. Hoje os avanços tecnológicos e a globalização da produção exigem profissionais flexíveis e especializados. Observando o Passo dos Negros se constata esta preconização, pois os trabalhadores ali inseridos, em sua maioria de baixa renda, formam um contingente social invisível de trabalhadores informais. Na composição do cenário local cavalos soltos no pasto, charretes e galpões de armazenagem de resíduos indicam a presença de trabalhadores que se dedicam à realização de fretes para a remoção de entulhos e transporte de diversas cargas, negociação de sucatas de ferro e reciclagem de materiais sólidos.

O capitalismo, ao longo dos anos, gerou trabalhadores excedentes que atuam de forma intensa no cenário econômico como produtores de riquezas e consumidores de bens e serviços, mas a sociedade não consegue e, nem quer, enxergá-los. É o passado insistindo em reproduzir seus paradigmas, de um lado os servos modernos, ditos trabalhadores e do outro a velha e boa burguesia detentora do capital.

Na conjuntura atual, observamos um Estado preocupado com o setor econômico e investindo muito pouco em educação, saúde e políticas públicas eficazes que promovam o bem-estar comum. As intervenções de interesse social muitas vezes sucumbem, pois, o mercado financeiro estabelece as regras que favorecem uma minoria enquanto a pobreza avança, as periferias se alastram e o desejo do indivíduo de alcançar o direito de uma cidadania plena se torna distante.

A instalação de um shopping próximo ao Passo dos Negros propiciou o aumento da especulação imobiliária no entorno, visto que o local possui excelente localização e, como atrativo, o Arroio Pelotas e o Canal São Gonçalo nas proximidades. Seus moradores, que vivem em situação de vulnerabilidade social, são considerados os "invasores" que atuam como empecilho para o desenvolvimento do espaço estando, por conseguinte, sujeitos às leis impostas pelo mercado e seus critérios. E assim, nesse processo tenso entre progresso e pessoas, sagra-se vencedor quem detém o capital.

Analisando as novas construções que surgem no Passo dos Negros, causando modificações significativas no espaço, emerge a percepção de que além de valorizar monetariamente o local, onde se encontram fisicamente, também

fazem com que surjam novos empreendimentos para acompanhar a expansão crescente que descaracteriza o ambiente. A força exercida pelo interesse imobiliário gera preocupação quanto ao futuro das/os moradoras/es e as ações interventivas para a preservação da relevante história do local precisam ser mantidas em pauta. Neste contexto os invisíveis filhos do capitalismo que habitam o Passo dos Negros herdaram do processo a opção de arrastarem o seus conflitos para novos lugares iniciando outras relações sociais e enfrentando situações adversas para manter a subsistência.

Para estes sujeitos o habitar de um momento para outro assume novas e inesperadas configurações. E como foi visto durante o ensaio etnográfico para muitos o ato de habitar o local deixou de ser uma escolha. Pelo caminho as marcas de quem um dia esteve por lá representadas por restos de madeira ou o vazio que se torna imenso. Que o progresso não acabe também com a história do Passo dos Negros, cada vez mais valorizada pelas/os moradores.

4. CONCLUSÕES

O interesse imobiliário promove a higienização de localidades sem considerar as configurações sociais presentes e determinam pontos específicos para a concentração do contingente de pessoas que pressionadas pelo sistema econômico foram “convidadas” a abandonar suas moradias.

Apesar de constatada a ação do Estado no local, é relevante frisar que se torna atraente a possibilidade do aumento da arrecadação dos cofres públicos por meio de taxas e impostos cobrados quando ocorre o tipo de urbanização que se pretende no Passo dos Negros, formada por condomínios fechados para uma elite. Sob estas condições, em curto prazo, o local estará transformado assumindo um diagrama de promoção de qualidade de vida para os novos moradores. A infraestrutura tão necessária para o local chegará somente com o advento da construção de novos empreendimentos, ou seja, para satisfazer as necessidades básicas de outro tipo de morador.

Na perspectiva de que o capital gera simultaneamente desenvolvimento e novos arranjos urbanos os estudos antropológicos aplicados são capazes de promover intervenções socioculturais relevantes em comunidades que necessitam da legitimação de suas lutas. É preciso enxergar o outro e articular junto às esferas políticas no sentido de mediar os conflitos, pois o instigante é coexistir uma antropologia acadêmica e participativa.

As ações realizadas no Passo dos Negros demonstram que um antropólogo gerenciando tensões opera modificações no meio. O projeto de extensão Narrativas do Passo dos Negros: um exercício de etnografia coletiva para antropólogas (os) em formação pensado no âmbito do Projeto de pesquisa Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas, ambos desenvolvidos pela professora Louise Prado Alfonso, deram respaldo para a reivindicação dos moradores por medidas protetivas para a ponte de dois arcos, o caminho das tropas, as figueiras centenárias e o complexo do engenho Pedro Osório a fim de preservar o passado histórico da comunidade. À esta, foi oportunizado o protagonismo sobre as próprias demandas através da organização de debates, audiências públicas, intervenções junto aos órgãos competentes e exposição pública das lutas e do patrimônio histórico do Passo dos Negros por meio de reportagens na mídia e da participação no evento de comemoração do Dia do Patrimônio de Pelotas. Estes ensejos foram relevantes e corroboraram para que uma maior visibilidade fosse alcançada. Este trabalhos também são parte do que consideramos fazer antropologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELTRAN, G. Periferias, direito e diferença: notas de uma etnografia urbana. **Revista de Antropologia**, v. 53, n. 2, p. 565-610, 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 38 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LEACH, E. **Repensando a antropologia**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.

MAGNANI, J.G.C. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 129-156, 2009.

MARX, K **Para a crítica da economia política do capital**. São Paulo, SP: Nova cultural Ltda., 1996.

RIFIOTIS, T. Violência e poder: avesso do avesso? In FREIRE, R (org.). **O poder no pensamento social: dissonâncias do mesmo tema**. Belo Horizonte: UFMG/Capes, pp. 153-173, 2008.

SEGER, D; PEREIRA, I. K. S. ARAUJO, J. M. ALFONSO, L. P. Passo dos Negros: significados, conflitos e modos de habitar de uma região que impulsionou o desenvolvimento e acabou se tornando periférica. In: **IX Reunión de Antropología del Mercosur**, 2015, Montevideo. **Anais da IX Reunión de Antropología del Mercosur**, 2015.

SILVA, M.C.A. A transformação da política na favela: desconstruindo a “ausência do Estado”: **Antropolítica**, Niterói, n. 38, p. 299-319, 2015.